ANNO DE 1837. SEXTA FEIRA 27 DE JANEIRO N. 22

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pernambuco, na Typ. de M. F. de Faria. 1837.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda S. Raymundo Aud. dos Juizes. do Cr. de m. e de t. ses. da Thezouraria Publica e Chanc. de t.

24 Terça S. Themoteo n. Rel. de m. e aud. do J. de O. de t.

25 Quarta S. Ananias Ses. da Th. P.

26 Quinta S. Policarpo b. m. Rel. de m. aud. do J. do C. de m. e Ch. de t.

27 Sexta S. Joaõ Chrisostomo ses. da Th. Pub. aud. do J. de O. de t. Restauraçaõ de Pernambuco do poder Hollandez.

28 Sabado S. Gryllo n. Rel. de m. e aud. do V. G. de t. em Olinda.

22 Domingo da sexagessima S. Francisco de Salles n. Quarto m. as 3 h. e 9 m. da t.

Tudo agora depende de nos mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiraçaõ entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia N. 37 e 38; onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

Janeiro 26.

Londres 38 Ds. St. por 1,. ced. ou prata a 50 por cento de premio Nomina.
Lisboa 55 por ojo premio. por metal, Nom.
França 255 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 p. c. de prem.
Moedas de 6,,400 13,,200 13,,400
" 4,,000 6,,730 a 6,,800
Pezos 1,,440
Premio da prata 50 p. c.

" das lettras, por mez 1 á 2 por ojo
Cobre 25 por cento de desconto

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda—Todos os dias ao meio dia.

Goiana, Itamdra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Rea. de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villa de Goianninha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquiràs, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobral, Nova ElRey, Ico, S. Matheus, Reacho do sangue, S. Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahi a—Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão—Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito—nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores—no dia 13 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Fermozo, e Porto Calvo—nos dias 1, 11 e 21 de cada mez.

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26.

OFFICIOS.

Ao Commandante das Armas, enviando-lhe para ser publicado em Ordem do dia a demonstraçaõ do valor das Etaps, e forragens para a tropa de primeira Linha desta Provincia no 2.° Semestre do corrente anno financeiro.

— Ao mesmo, para ordenar, que da Guarda da Mesa das Diversas Rendas se mande postar nocturnamente pelo lado do mar na caza em que esta' collocada aquella Repartição, uma sentinella para segurança, das Rendas Nacionaes.

— Ao Inspector da Thesouraria, approvando a demonstração do vallor das Etaps, e forragens para a tropa de primeira linha desta Provincia no segundo semestre do corrente anno financeiro.

— Ao Prefeito da Commarca do Recife, respondendo-lhe que os consertos da Cadeia desta Cidade, que requisita em seu officio de 19 do corrente vaõ ser feitos pela Camara Municipal respectiva.

— Ao Administração dos bens dos Orfaõs para informar a cerca do que representa Francisco Pinto de Moraes no officio que se lhe envia, e que deve reverter com a exigida informação.

— Ao Inspector Geral das Obras publicas, approvando interinamente o Regimento dos deveres e attribuições dos Inspectores parciaes das obras publicas arrematadas, e que acompanhou o seu officio de 16 de Setembro do anno passado.

— Ao mesmo communicado-lhe as nomeações de Antonio Mauricio Lins Wanderlei para encarregado da Estrada do Giquia', e de Joaquim Francisco de Paula Franco para encarregado da obra das 730 braças da Estrada do Sul e bem assim ter sido dispensado o primeiro Tenente João Ribeiro Pessoa de Lacerda da Inspecção parcial das referidas obras.

PORTARIAS.

— Ao Inspector Geral das Obras Publicas, para informar sobre o estado em que se deve colocar a Mesa das Diversas Rendas, que se mandou levantar por Portaria de 29 de Setembro do anno passado.

— Ao Director do Arsenal de Guerra, para mandar collocar na Casa da Meza das Diversas Rendas, pelo lado do mar uma guarita.

— A Antonio Mauricio Lins Wanderlei, nomeando-o Encarregado da Estrada do Giquia'.

— A Joaquim Francisco de Paula Franco, nomeando-o Encarregado da Obra das 730 Braças da Estrada do Sul.

Navios despachados no dia 26.

Pataxo Brasileiro, Bom-fim Flor d' Amisade, Mestre Domingos Lopes de Amorim, para o Assu'.

Sumaca Dita, Temeridade, Mestre Joaquim Jose de Souza, para o Ceara'.

Hiate dito, Santa Cruz, Mestre Manoel João da Porcincula, para Cururipe por Maceió.

Canoa, Conceição do Pilar, Mestre Pedro Galdino Pinto, para Goianna.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 25 de Janeiro.

OFFICIOS.

Ao Major Commandante do Batalhaõ setimo de Cassadores, respondendo aos dous quisitos de seu officio desta data, sobre se devia, ou naõ chamar para o serviço o Major Graduado Francisdo de Arruda Camera pronunciado por crime de homicidio, e no goso entretanto de ordem de Habeas-Corpus, e se devia em virtude de uma certidaõ, que appresentava o Capitaõ Antonio Paes Cortez contar-lhe a antigoidade de Alferes pela data do Decreto de 26 de Janeiro de 1822, em que pelo Governo Portuguez, quando tambem era do Brasil fôra promovido em consequencia de proposta feita pelo General Luiz do Rego Barreto: que com surpresa vio, que um preso pronunciado em crime de homicidio e tivesse no goso de Habeas-Corpus, que nunca lhe poderia appoveitar por a esta se oppor expressamente os Art. 101, e 342 do Cod. do Processo C., em referencia ao gráo de pena marcado no Artigo 192 e 193 do Codigo Criminal, que disso a exclue, naõ podendo outro sim em regra geral Individuo algum pronunciado, exercer as funcções do seu posto, ou emprego. Quanto ao segundo quisito, que devia em todo o caso contar ao Capitaõ Cortez a sua antiguidade de Alferes pela data do Decreto, de que apresentava cerdão legal, servindo esta de titulo as verbas lançadas em seus assentamentos no Livro Mestre do Batalhaõ.

Decidindo assim os objectos do precitado officio, recommendava, que quando tivesse de tratar de dous objetos distinctos jamais o fizesse em um só officio; porem em separado, como era de costume, e de mais facil expediente.

Dia 26.

PORTARIA.

Ao Quartel Mestre Affonso Honorato Bastos, remetendo um officio do Inspector da Thesouraria, requerimento; e guias dos Soldados João Francisco, Luiz Jose de Faria, e Jose Alexandre, e determinando, que cobrasse do Thesouro o que dos mesmos soldados se estivesse a dever fasendo o pagamento em conformidade das ordens estabelecidas.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

Alfandega das Fasendas.

O Bergatim Brasileiro Urbana, vindo do Porto, entrada em 21 do corrente, Capitaõ Antonio da Silva Pereira, Consignado a Manoel Joaquim Ramos & Silva.

Manifestou o seguinte:

654 ancoretas com azeitonas, 1 pipa com vinho, 2 meias pipas com dito, 9 quartos de dita com dito, 26 feixes de pinho, 123 barris com ferragem, 1 caixa com miudezas, 3 ditas com palitos, 2 ditas com linhas, 6 milheiros de sal, 2 caixas com calsados, 10 ditas com fazenda, 1 caixote com obras de prata, 1 enbrulho com bacias de lataõ, 4 bahús com fasendas, 34 cunhetes com ferragem, 4 barricas com maçãs, 2 caixões com ditas, noses, e doce, 5 camapés, 30 feixos de alho, 174 cadeiras, 6 mesas, 2 caixões com figuras de barro, 30 caixas com ferragem, 1 dita com fio de çapateiro, 6 saccos com rolhas, 3 caixas com archotes, 2 cunhetes com doce, 2 ditos com peros seccas, 1 dito com sementes, 1 caixa com chapeos de Sol, e fasendas 2 caixões com chapeos, 2 ditos com selins, 1 caixa com ferragem, e miudesas, 5 barricas com noses, 3 caixas com pomadas, 1 fardo com peneiras, 1 bahu' com retroz, 1 cama, coixão, e travesseiro, 1 caixão com cortinas para a dita, 1 colxaõ, e travesceiro para marquesa.

Fora do Manifesto.

5 caixas com feijão, 1 vacca, 1 touro, 10 barricas com vinho, 2 caixas com ferragem, 6 milheires de sal, 7 duzias de taboas de pinho, 2 volumes, ignora-se o conteudo, 250 retes d'alhos.

EDITAL.

O Inspector interino d'Alfandega faz publico, que do primeiro de Março do corrente anno em diante, porá em plena execuçaõ o artigo 176, do regulamento de 22 de Junho de 1836: pelo que adverte aos Senhores proprietarios de alvarenga, barcas, lanchas, e canoas, empregadas na descarga, q' quanto antes tratem de as arquiar, com assistencia do escrivaõ da descarga, ou de seu ajudante; e previne aos Senhores consignatarios de Embarcações, que em tempo tomem as medidas convenientes, afim de que, por tal motivo, naõ sejaõ demorados as descargas de suas embarcações, certos de que neste caso seraõ elles os responsaveis pelos prejuisos, damnos, e riscos que lhes possaõ sobrevir.

Alfandega de Pernambuco 25 de Janeiro de 1837.

O Inspector interino,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

MESA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N. 276.

CORREIO.

O Brigue Campeão da Liberdade de que he Capitaõ Lourenço de Araujo Guimarães, sae para o Rio de Janeiro no dia 2 de Fevereiro proximo futuro.

PREFEITURA DA COMARCA DO RECIFE.

Parte do dia 26.

Illm. e Exm. Snr.

Mandei recolher a prizão a John Duggor, inglez, por se achar pronunciado; e tiveraõ o mesmo destino Manoel Francisco Baraunna, cabra, viuvo remettido pelo Sub-Prefeito de Muribeca, por ser encontardo com uma pistolla e vagabundo; e Joaõ Fidelis da Silva, crioullo, remettido pelo, Sub-Prefeito da Varzea,

Porser malfeitor vagabunlo, uzar de facas de ponta, e dar-se a latrocinios.

Não houve mais novidade.

Deos Guarde a V. Ex. Secretaria da Prefeitura da Comarca do Recife 26 de Janeiro de 1836. — Illm. e Exm. Snr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Presidente da Provincia — M. do N. da Costa Monteiro.

ARCENAL DE MARINHA.

O Arsenal de Marinha tem de vender em hasta publica, nos dias 5, 6, e 7 do proximo mez de Fevereiro, 933 taboas de pinho arruinadas, avalliado cada pé em 30 reis.

Arsenal de Marinha 26 de Janeiro de 1836.

Antonio Pedro de Carvalho
Inspector do Arsenal.

OBRAS PUBLICAS.

A Repartição das Obras Publicas precisa de officiaes de Carpinteiro, Carpina, e Pedrero, assim como de serventes: quem quiser trabalhar em qualquer destes servicos podem apresentar-se ao respectivo Mestres, que tem ordem para os receber.

Inspecção das Obras Publicas 19 de Janeiro de 1837.

Moraes Ancora.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessaõ de 12 de Janeiro de 1836.

Presidencia do Snr. Figueredo.

Compareceraõ os Senhores Pinho, Barros, Doutor Cintra, Drumond, faltando com causa os mais Senhores.

Aberta a Sessaõ e lida a acta antecedente, foi sanccionada por estar conforme.

O Secretario dando conta do expediente mencionou os officios seguintes:

Um do Snr. Vereador Silva partecipando naõ poder comparecer na Sessaõ de hoje: inteirada.

Outro do Snr. Vereados Rios, partecipando naõ poder comparecer por se achar molesto, o que faria logo que se restabellecer-se: inteirada.

Outro do Cordiador deste Bairro partecipando, que tendo feito cordiar a casa de João Moreira Marques na rua dos quarteis conforme o devia faser, em rasaõ de seu officio, que apareceraõ algumus pessoas duvidando aquella cordiação, e que outra devia ser a direção, a qual com tudo podendo verificar-se, era necessario que a Camara comprasse naõ só essa casa como todo o quarteiraõ, que principia desde a quinna do beco da polé, até o beco do ouvidor, no pateo do Hospital do Paraiso, e pedindo que a Camara houvesse de o osclarecer a respeito para seu governo: a Camara resolveo que approvava a cordiação por elle feita na referida casa, e que não podir anuir a compra.

Outro do Fiscal deste Bairro partecipando que tendo sido pela Camara transata autorisado para faser a obra do matadouro do assougue Nacional das cinco pontas, e naõ podendo dar principio por falta de lage, e serventes, o que agora poude conseguir, se a Camara actual considerava essa ordem subsistente, a fim de poder dar principio a dita obra: quecum prisse a ordem da Camara transacta, e que nesse sentido se officiasse.

Outro do mesmo Fiscal partecipando, que existem travessa e ruas neste Bairro sem as competentes denominações, e que esta Camara houvesse de os denominar, ou que o anctorisasse para isso: que se officiasse disendo que houvesse de por as denominações necessarias.

O Senhor Procorador representou, tendo chamado a Joaquim Gonsalves Vieira Guimarães a consiliação, este respondera que constava da resposta por elle assignado: a vista do que deliberou a Camara que fossem as casas da praça do Itapagipe? numeros 21 e 22 em praça no dia 16 do corrente.

O mesmo Senhor Procurador partecipou a Camara ter tido 2 sentenças contra si, uma com o Cirurgiaõ Vicente Ferreira dos Guimarães Peixoto, e outra com Francisco Ribeiro de Brito: deliberou a Camara que se lhe fosse apresentados os processos, para a vista dos mesmos melhor deliberar.

Mandou-se pagar a quantia de 18$494 rs. de dizimos da Chancellaria a Luiz Francisco Barbalho, da Sentença que contra a Camara alcançou Vicente Ferreira dos Guimarães Peixoto.

O Snr. Vereador Barros fez a seguinte propostas.

Requeiro que se compre os exemplares das posturas desta Camara para que cada hum dos Veradores effectivos tenhão o seu exemplar a fim de milhormente poderem dar suas deliberaçoẽs sobre duvidas, que hajaõ de apparecerem nas Sessões da mesma Camara. Recife 12 de Janeiro de 1837. — Jose de Barros Falcão, Vereador.

Cuja Proposto foi approvada.

A Camara mandou passar Deploma a Jose Albino de Olanda Chacon escrivão de Paz da Freguesia da Boa vista, e a todos os mais que estiverem nas mesmas circunstancias, e requererem.

For õ despachados varios requerimentos de partes, e por ser dada a hora o Snr. Presidente levantou a Sessaõ, e fiz esta Acta em que assignaraõ. E eu Francisco Antonio Rabello de Carvalho no impedimento do Secretario a subscrevi. Figueredo Presidente, Pinho, Barros, Dr. Cintra, Drumond.

EPIDEMIA POLITICA.

Ora com effeito tenho ja os meos 70 annos de idade, e naõ me lembra, que o Brasil, minha Patria, padecesse em tempo algum epidemias! Reservado estava para o ocazo de minha vida levar esta triste noticia aos meus contemporaneos da mocidade, e do tempo do Rei velho, que gosaõ hoje das delicias do Eden! Paciencia, os tempos mudaõ, e nós com elles tambem andamos as cambalhotas!!

Mas naõ sei que sentimento de viva dor me aperta o peito, quando me occorre a idéa do Brasil reformado, reformante, e reformista, e depois de tudo isto nada, e nada e nada de andar para diante: e naõ obstante, dizem os reformadores, que os antigos eraõ uns pedaços d'asnos, que nada entendiaõ de legislaçaõ, de codigos, de camaras legislativas, de divisaõ de poderes e outros pontinhos intrincados ejusdem furfuris atque fareli. Ah! que se os Legisladores da illustre Grecia, e da potente Roma levantassem suas caveiras dos tumulos, onde descançaõ, muito teriaõ á rir da actual epidemia, que flagella o mundo reformador, e o novato Brasil tambem daria seu contingente para a gargalhada dos resuscitados.

Pois que uma lei só dura um anno? Ainda he muito: algumas ha que, antes de se porem em execuçaõ, vaõ sendo competentemente remendadas para poderem soffrer a variada esfrega dos Advogados; dos Doutores, dos Jurados, dos interpretes etc. etc., e quando o anno financeiro, civil, municipal, ou ecclesiastico vai chegando ao seo termo, ellas vaõ apodrecendo, e se tão depressa as naõ enterraõ, a epidemia ganharia espanto a intensidade... Que maldita epidemia! Sem duvida, que o cholera morbus lhe naõ põe o pé adiante em materia de destruiçaõ!!

Pois o systema dos palavriados, que tanto enobrece nosso seculo reformista? Isso naõ fallemos. Eu quisera ver esses basbaques antiquarios actualmente atrapalhados com os budjets, com a legislaçaõ Geral, Provincial, Municipal, financeira, com os Prefeitos, com os Inspectores, com os Juizes de Paz, com as commissões, com os addiamentos, apoiamentos, actas, apoiados, orçamentos, creditos suplementares, complementares etc., e mais palavrinhas parlamentares que tanto esmalte dão hoje ao nosso bello seculo! Aposto que nem um só passo daraõ para adiante, e que embasbacados com a moderna frazeologia, apenas exclamariaõ com voz sepulchral, oh tempora! oh mores!!

E naõ de ainda os antiquarios, como eu, chorar pelo tempo do Rei velho? Pelo tempo, em que uma lei, para sahir á luz do claro dia, era meditada, esbrugada, alambicada, antes de ser executada, e que apenas chegava á sêcco, du avs seculos, e seculos? Fortes stacionarios! Ah! progresso, tu formas hoje o pão nosso de cada dia, és o reformador das sociedades cultas, és emfim uma perfeita epidemia! Por teu respeito he que nós fomos expurgados desse antigo carunchos, dessa lepra antiquaria, que tornava dos Povos, entes passivos, sem que ao menos podessem o çapateiro, o barbeiro, o carpinteiro, e o alfaiate metter tambem o seo bedelho na politica! Hoje tudo mudou, os povos ja naõ assignaõ de cruz, e quando lhes parece, tambem as vezes desfazem elles mesmos aquillo, que os grandes fizeraõ, contanto que lhes naõ agrade, ou naõ sôe bem: antigamente por um marco de prata se dançava o minuete na corda bomba, hoje leis mais humanas, mais liberaes, em fim a filantropia personalisada, e com o pomposo nome de — Codigo Penal — asseguraõ plenamente a nossa liberdade politica, civil, e religiosa! hoje porem se respeitaõ mais os direitos do homem, e até quem quer se desagrava mesmo por suas proprias mãos, e este acto de heroismo reformado encontra até muitos defensores d'alto coturno, e as forças apenas servem para algum Malê revoltado, por que gente livre naõ morre já, senaõ de morte artificial, e nem se usa ja da terrivel sentença — morra morte natural para sempre — Tem se visto matar de dia, no proprio recinto sagrado das Leis, como vio-se em Pernambuco, e esta reforma admiravel do systema judiciario moderno, e progressivo, attesta bem, quanto vós, oh antiquarios, ereis ignorantes, atuando á vossa ordenaçaõ do Livro 5. Graças pois aos Beccaria, aos Filangieri, aos Benthan, aos Gusot, aos Carlos Lucas, hoje he que temos liberdade! Naõ ha negro bixento que, nos momentos de enthuziasmo, naõ exclame com a sua meia lingua — isto he que se chama liberdade, e o tempo do despotismo se acabou! Que importa haverem muitas instituições do tempo antigo, se ellas hoje possuem termo, e vocabulario moderno, e progressista? Vós tivestes capitães generaes, por exemplo, e nós temos, posto que com as mesmas honras, os nossos Presidentes de Provincia. Aquelles traziaõ a farda vermelha, estes trazem a verde, cor que naõ mette tanto medo, e que longe de indicar sange, faz cada vez renascer maiores esperanças? Vós tivesteis a melicia, nós temos a G. N: vós tivesteis os juizes ordinarios, nós temos os nossos Juizes de Paz com a sua fita ao tiracol, que dá muito realce á nova instituiçaõ: vos finalmente nascestes e pouco visteis, nós vemos, em cada anno, o dobro, do que gozasteis em toda vida: vós bebesteis o vosso mingao, e nós tomamos ja o admiravel sorvete! Ai de nós se naõ fosse este grande tonico!! Já muitas cabeças tinhão ardido com a politica reformada! E ainda teimaes, que o tempo antigo era melhor? Sois impertinentes, e ignorantes, e naõ vos posso mais aturar, antiquarios do tempo do Rei velho, do tempo da bota com cêbo, do rabixo, e cabelleira.

Progressos, reformas! Ah! eis a mania da geraçaõ moderna, eis o prototypo da razaõ humana: he huma perfeita epidemia!! Hoje bastaõ os talentos, e as virtudes, e qualquer que se julgue nesta bitola he Deputado, he Senador, e os pergaminhos, que tinta ufania causavaõ nos seculos do feudalismo, hoje serviriaõ apenas para enriquecer as bibliotecas, os muzeos, e o gabinete Douville, como objectos exoticos. Levantai-vos dos sepulchros, antiquarios! Vinde ver hoje como as leis se discutem, como os Jurados trabalhaõ, como a G. N. maneja a espada nos campos de Mavorte, como as vidas, e as prosperidades saõ garantidas, como as despezas se fazem, como se arrecada a riqueza publica, como azelaõ os Collectores, como o dinheiro he leve, e bonitinho: vinde ver um papelinho, ornado das mais finas pinturas, com seus anginhos, com suas galanterias, valendo por fim de contas o pezado metal, que tanto vos incommodava. Vinde ver o que naõ fostes capazes de idear apezar da vossa alta sciencia, o dinheiro chamado imaginario, que só em pensal-o ficarieis com a imaginaçaõ reformada. Vinde ver Legisladores meninos, e naõ velhos de cabelleiras como os vossos: olhai para Ministros d'Estado, ainja jovens, e mui elegantemente reformados, e naõ jarreta como o vosso cabelleira Marquez de Pombal, que só queria fazer leis, sem deixar á mais ninguem esse petisco, e que nem lhe passou pela cachola a organisaçaõ de um Ministerio Parlamentar! E ainda teimais?! Sois uns antiquarios rabujentos, e naõ vos posso mais aturar. Viva o progresso, vivaõ as reformas, que cada anno desfazem, o que fizeraõ á pouco; uns descem, outros trepaõ como macacujá, uns choraõ, outros riem, uns magros, outros gordos, uns apé, outros de berlinda, uns no cemiterio outros nas Igrejas, uns com 6 empregos, outros sem nenhum, uns com pensões, outros com tenças, alguns sem real na algibeira, muitos com.... mas que?!! Venha cá senhor moderno progressista, estou embastacado com as reformas do vosso seculo, porem diga-me, e os costumes??.... Adeos, senhor antiquario, passe por lá muito bem.

Juvenal.

O BENTO MANOEL.

As seguintes observações, Versão sobre hum homem que o espirito de partido intenta de ficar, obscorecendo o merito de outros aliás os bons e verdadeiros servidores do Estado. He certo que esse Partido compõe-se, a maior parte, de homens que forão socios de Bento Manoel na revolta de 20 de Setembro, e por isso era natural que os seus tomassem a peito darlhe importancia. Porém exaltar huns para abater outros, querer que hum seja tudo e os outros nada, he o que a nossa razão não pode admittir. Pois que!.... Silva Tavares, o Coronel Cunha, Gabriel Gomes, Manoel Marques, Madeiros, Greenffel, nada tem feito pela Legalidade??.... Só Bento Manoel he o Benemerito da Patria, o salvador da Provincia??... Tanta injustiça moveo nossa indignação e deu-nos assomos de apresentar o homem tal qual elle he. Examine-se sim a conducta de Bento Manoel, e ver-se-há se he elle o venerando sem cobiça, sem ambição, ou antes, se não he hum dos homens que mais tem concorrido para as desgraças que pesão sobre o Rio Grande do Sul. Nós o passamos a examinar.

Durante a segunda luta de Lavalleja cõtra o Presidente do Estado Oriental Fructuoso Rivera, que foi pelo anno de 1834, huma partida daquelle caudilho, acossada pelas forças de Fructuoso, foi refugiarse na Fronteira de Alegrete, então debaixo do Commando do Coronel Bento Manoel Ribeiro. O Prezidente da provincia tinha dado ordens terminantes e repetidas aos Commandantes das Fronteiras para desarmar e remetter para o interior os cõparces de Lavalleja, que buscassem asilo em nosso territorio. Não sabemos se Bento Manoel cumprio estas ordens; porèm sabemos que a partida, armada e municiada, escapou-se para o Estado Oriental, derrotou e passou a fio de espada huma Guarda de Fructuoso postada além do Quaraim, e veio parar as terras do Jaguarão. Em consequencia desta escandalosa protecção a Lavalleja, que compromettia a paz e socego do Imperio, foi Bento Manoel suspenso do Commando da Fronteira e mettido em processo.

Este acto o desgostou contra o Presidente e Commandante das Armas da Provincia, e por sem duvida foi o que o levou a entrar na revolta de 20 de Setembro. Depois de ter prestado sua gloriosa cooperação ao acontecimento daquelle glorioso dia, foi Bento Manoel assentar-se nos bancos da Assemblea facciosa e acabou por acceitar do Presidente intruso a nomeação de Commandante das Armas. Mas porque conhe-

cesse que o meio mais seguro de conservar o posto era bandear-se p ra o Governo Legitimo que elle via necessitar dos seus serviços, com a mesma promptidão com que se prestou aos revoltosos separou-se d'elles e foi alistar se debaixo das bandeiras da Legalidade. He desta epoca que datão as mais horriveis calumnidades que pesão sobre a Provincia. Bento Manoel pôde as minorar, se não evital as; não o fez. Dahi como explicar seu procedimento se não por tendencia ou sympathia para com os seus (como elle os chamava) antigos companheiros d'armas?! ....

Postado á grande distancia da Capital, entrou a prometer nas suas Ordens do Dia de vir breve libertal-a do jugo que a opprimia. Os habitantes de Porto Alegre esperançosos concertaõ hum plano de reacção: mas Bento Manoel não apparece; o plano he descoberto, e são victimas da sua credulidade o infeliz Coronel Vicente, seu Filho e outros. Quem senão Bento Manoel he a origem d'estas desgraças? Se não promettesse vir, não terião havido compromettimentos nem victimas: foi, fiados em sua palavra, que muitos se arriscarão aos perigos de huma reacção e perecerão.

Sem nunca apparecer em Porto Alegre, como tantas vezes annunciou, por ultimo deu comsigo no Passo do Rosario. Foi ahi o ataque contra o rebelde Gorte Real, em que as tropas de Silva Tavares forão vencedoras. Ao passar pelo lugar do ataque, diz o " Liberal ,, renegado Bento Manoel verteu copiosas lagrimas. Sim, elle chorava a morte d'esses que tinhão sido seus companheiros ao crime, mas não se compungia de ver o abismo em que elle e elles tinhão submergido a Provincia no dia 20 de Setembro; mas não lhe doião as desgracas dos contrarios!! ... Não, não era o sentimento da humanidade nem o arrependimento que o fazião chorar. Se fosse, elle não olharia com indifferença para a sorte de huma Provincia que tinha adoptado por Patria; se fosse, elle teria acabado com a facção rebelde, quando isso esteve em sua mão, depois do ataque do Passo do Rosario. Suas forças excedião em numero as dos rebeldes, a sua frente achavão-se Chefes distinctos pela sua experiencia e valor, e mais que tudo, a tropa estava possuida de enthusiasmo de hum triunfo recente. Porque pois não deu o ultimo golpe sobre os anarquistas? Não o fez, e por huma tactica propria da sua pericia militar, dispersou as suas forças, e foi se internar pela Provincia, para só tornar a apparecer meses depois.

Entre tanto, vejão-se as consequencias funestas que dahi resultarão: os rebeldes vem a marchas forçadas sobre Pelotas, atacaõ e derrotaõ o valente Albano, saquèaõ a Cidade e commettem os maiores excessos durante o longo tempo da sua occupação. A quem ainda se não a Bento Manoel se devem estas desgraças? Se elle se aproveitasse da victoria e da superioridade de suas forças, teria concluido Bento Gonçalves, e hoje naõ chorariamos a perda de Albano e os males porque passou a outr'ora florecente Cidade de Pelotas.

Ultimamente houve a reacçaõ de 15 de Junho em Porto Alegre; Bento Gonçalves, que estava lá para a Encrusilhada, dentro em 10 dias apresenta-se em frente da Cidade, dá dous ataques, mas felizmente he vencido: Bento Manoel, que andava a pouca distancia do outro, só 40 dias depois he que apparece, e quando já a Capital se contava segura!! Ora, como explicar a actividade do Chefe dos rebeldes e a morosidade de Bento Manoel?!! Ainda mais: á sua chegada, dictava a razaõ que atacasse Bento Gonçalves, porque suas forças deviaõ estar desalentados com duas derrotas successivas; porém nada deixou o escolher huma posiçaõ vantajosa e fortificar-se para depois ir pôr-lhe sitio!!!..... Talvez nos digaõ que era desejo de poupar a effusaõ de sangue brasileiro; mas he notavel que Bento Manoel sempre quisesse poupar os rebeldes, e naõ attendesse que os rebeldes nunca pouparaõ os defensores do Governo Legitimo! Será humanidade deixar sacrificar os bons e naõ querer extinguir os máos?! ...... Com tudo, que acabou de tornar suspeitosa a sinceridade da conversaõ de Bento Manoel foi a sua conducta subsequente, que vamos expôr.

Formando elle o sitio com 2:000 e tantos homens, deixou escapar Bento Gonçalves com 700 homens, 17 peças de artilheria e 52 carretas!!! .... Custa a crer, mas he exacto: — todo este immenso e pesado trem foi-se a salvo e quasi sem ser presentido!!! — Para fortuna da Provincia estava Greenffel em Porto Alegre com a barca de vapor; a boa determinaçaõ, actividade e coragem deste Capitaõ suprio todas as faltas, ou antes, desfez, talvez, negros projectos.......

He sabido de todos o triunfo que este bravo Official e as forças commandadas pelo Coronel Cunha ganharaõ para a Legalidade. Depois de porfiosa resistencia, ficou Bento Gonçalves prisioneiro e toda a sua gente. Quem o acreditará!! inda Bento Manoel quiz soltar a Bento Gonçalves para ir a Crescencio e aos outros chefes rebeldes fazel os depôr as armas!!!! Que boa fé!!! que confiança na palavra de Bento Gonçalves!! Certo inda hoje veriamos esse facinoroso á testa dos farroupilhas, se Greenffel e os outros Officiaes da Legalidade se naõ oppozessem a feliz lembranca do homem do glorioso.

Tal he a conducta do Coronel Bento Manoel Ribeiro, que os renegados fazem empenhos por endeosar. Nós o temos visto por vingança sedicioso, traidor por ambiçaõ e por sympathia, inclinado sempre aos seus antigos companheiros d'armas. Entre os Romanos hum homem tal seria precipitado da Rocha Tarpéia, entre os Brasileiros he Commandante das Armas de huma Provincia!! .... Temos dito tudo.

Sr. Editor! Talvez possa haver alguma inexactidaõ nos factos que apontamos; porém, como esperamos resposta, para entaõ aguardamos rectificar nossas ideas e dar-lhes o desenvolvimento que hoje naõ fazemos por já em demasia extensos, e querer aproveitar a hora de se fechar, no correio, a mala desta embarcacaõ. Seu constante e devoto Leitor

O Justiceiro.

Porto Alegre 10 de Outubro de 1836.

(Do Sete d'Abril.)

EXTERIOR.

HESPANHA.

Partes recebidas na Secretaria d'Estado e do Despacho da marinha.

Exm. Sr. O segundo Tenente D. Polycarpo Ariz, Commandante da canhoneira Eduardo, em officio de hontem me participa o seguinte: Esta manhã foi atacado o forte de Banderas, tendo-se rendido com pouca resistencia, o ponto de Capuchinos tambem foi tomado depois. Vendo os inimigos a facilidade com que se apoderaram destes fortes taõ interessantes, destacaram algumas companhias para o forte de Luchana, que está sustentado pela canhoneira do meu commando e as outras duas denominadas Leopoldino Clotilde; romperam o fogo de fusilaria pelas alturas da esquerda que dominam o dito ponto; mais com o vivissimo fogo de canhaõ destes tres navios, e especialmente pelos acertados tiros desta canhoneira dirigidos pelo artilheiro Juan Rodrigues, que os cobria de metralha, retiraram-se escarmentados para detraz das penhas. Neste momento recebi um officio do Sr. Commandante do forte de Bruennas, em que entre outras cousas me dizia que lhe remettesse os viveres que havia em Luchana pertencentes áquelle, e que se os naõ mandasse soffreria a causa da innocente Isabel. Como os momentos eram criticos, e naõ davam logar a esperar reposta do Sr. Commandante General das forças navaes que se achava em Portugalete, conferenciei com o Commandante da Clotilde de D. Pio de Pazos, e tomando o seu parecer respondi-lhe que lhe mandaria os viveres, fasendo-lhe presente que a partida destes n'uma lancha seria o signal de uma bandeira no tope grande, effectivamente, embarcaram se na lancha, todos os mantimentos que havia no forte de Luchana, e com a tripulaçaõ de 10 homens desta canhoneira, e outros tantos da Clotilde, e quando ia emprender a sua viagem, descobri as muitas forças inimigas que tinham tomado o forte de la Ria, o que paralisou por um momento a sua partida: mas chegando em pouco tempo o Ajudante de ordens interino D. Francisco de Paula Pavia, e inteirado o dito official da posiçaõ dos inimigos, e do perigo que corria a lancha, dispozemos pôr uma avançada na boca da ria para proteger a passagem, o que se verificou ajudado do fogo de artilheria destes navios e do vivissimo que fazia a lancha dos viveres, tendo conseguido deixa-los em Bruennas, e voltando a lancha, apesar da tenacidade do inimigo em estorva-lo. O que tudo levo a presenca de V. S. para sua satisfaçaõ, naõ tendo tido a menor perda nesta arriscada operaçaõ. O que transmitto a V. E. para sua intelligencia e conhecimento de S. M.

Com a data de 11 do mesmo ponto:

Exm. Sr.: Hontem ao meio dia o inimigo tomou por assalto o forte de S. Memé; parecendo muitos facciosos nesta operaçaõ; em seguida formaram uma ponte por Olavinga, deixando interceptada com isto a passagem da ria; pela tarde appareceram alguns batalhões no monte das Cabras para proteger uma bateria q' se está construindo; porém os bem dirigidos tiros das canhoneiras de Luchana os afugentaram daquella paragem, continuando a trabalhar na bateria, a qual ao amanhecer appareceu acabada, ainda que até agora naõ principiou a jogar. Na descoberta houve algum fogo de fusilaria em Luchana. O que transmitto a V. E. para sua intelligencia e conhecimento de S. M. Deos Guarde a V. E. muitos annos.

Portugalete, 11 de Novembro de 1836.

(Gazeta de Madrid).

Vice Consulado da Austria.

O abaixo assignado por Vice-Consul de S. M. Imperial, e Real Apostolica n'esta Provincia.

Previne ao publico em geral e as Authoridades policiaes em particular de terem fugido de bordo da Polaca Austriaca Fenice o marinheiro Antonio Percanovich e do Brigue Austriaco Caleros o marinheiro Pietro Rarich, roga por tanto que não se lhes dê agazalho, e protesta usar dos meios que as Leys lhe permite contra os desertores e os seus protectores.

Pernambuco 21 de Janeiro de 1837.

J. J. L. Herzbik.
Por Vice Consul.

THEATRO.

Hoje Sexta feira 27 de Janeiro anniversario da feliz restauraçaõ de Pernambuco do jugo dos Hollandezes, o primeiro actor Antonio L. R. recitará um elogio aos 5 invictos Libertadores da Patria Joaõ Fernandes Vieira, Henrique Dias, e Felippe Camarão. No fim do Elogio apparecerá Efigie Augusta de S. M. I. e G. o Snr. D. Pedro 2. cantando-se o Hymno Braziliero. Seguir-se-ha a representaçaõ da muito bem aceita peça—O Conde Genevites e o Escravo fiel. No fim da peça o Snr. Joaõ Joze Ferreira da Fonceca, chegado da Capital do Maranhaõ executará pela 1. vez nesta Cidade os Jogos Malabares, nos quaes tem merecido a publica e geral aceitaçaõ tanto nos Theatros da Europa como nos do Novo Mundo. O seu primeiro Expectaculo será composto de 16 partes pela maneira seguinte: Jogos—Pomos dourados, as facas orientaes, o jogo dos pratos, a garrafa e os Pomos. Equelibrios—A cassada das aves, o espadim e a chave, o cartuxo inflammado, a bola simpatica, o grupo do vinho, o espadim e a moeda de prata, a trompa aprumada tocando a cassada, o florete e os pratos, as penas do pavaõ, a meza na barba, as espingardas por si disparando apagaõ grande numero de luzes, e as baionetas perigosas. Findando com este o expectaculo. O Theatro estará sumptuosamente armado e todo illuminado como pede o dia anniversario da Gloria Pernambucana. Os bilhetes de platea e camarotes se vendem na loja do Snr. Pena rua da Madre de Deos n. 12 o preço he o da casa que he o seguinte:

Camarotes da 1. ordem	2	patacões
Frente dita	4	»
Camarote da 2. ordem	3	»
Frente dita	6	»
Terceira ordem		2$000
Frente dita		3$200
Platea		960
Varanda		480

AVIZOS DIVERSOS.

O abaixo assignado, Professor de Philosophia do Collegio das Artes d'Olinda, começa a Matricula dos seus Alumnos dous dias antes do vindouro mez, rua de Mathias Ferreira, sobrado amarello.

João Rodrigues d'Araujo.

Antonio Joaquim da Costa, Guarda livros da Administração da Companhia Geral extinta desta Provincia, partecipa ao respeitavel Publico, que tendo apparecido recentemente nesta Cidade, algumas pessoas do seu mesmo nome, que lhe tem tirado as suas cartas do correio, tem resolvido assignar se para o futuro

Antonio Joaquim da Costa Pimentel.

Preciza-se de 160$ reis a premio de 2 por cento ao mez, por 8 mezes, com boa firma, e segurança: quem os tiver e quiser dar annuncie para ser procurado.

O Snr. que annunciou querer comprar uma Secretaria, dirija-se atraz da Matriz da Boa-vista n. 11.

Uma crioula idoza forra offerece-se para ser ama de uma casa, a qual sabe fazer todo o serviço da mesma: quem do seu prestimo precisar procure na rua das Flores D. 9.

Da-se 600$ reis a premio sobre penhores; quem quiser procure na Praça da Boa-vista na venda junto a Botica de Januario Joze de Couto.

Arrenda-se ou troca se por uma caza terrea um sitio na estrada de Santo Amaro, com boa casa de vivenda pedra e cal, com bastantes arvoredos de fructas, baixa para capim, e proporções para se fazer viveiro de peixe: quem pertender dirija-se ao atterro da Boa-vista D. 16.

Pretende se fallar, para negocios de seus interesses aos Snrs. João Nepomocena, Manoel Gregorio da Paixão, e Manoel Ricaldes Pereira, e como se ignora suas moradas, queirão annuncia-las por este Diario.

O Snr. que annunciou querer arrendar um Engenho queira procurar na rua das Cruzes n. 7, primeiro andar, que se dira quem o tem.

Quem precisar de um homem para feitor de sitio, dirija-se atraz da Guarda da Boa-vista, em uma tenda de sapateiro, que dirão quem o pertende.

Abordo do Pataxo Lobo ancorado na praia do Collegio existe uma carta vinda de Santa Catharina para o Snr. Domingos Garcia morador na Praça nova desta Cidade: e como se ignora quem seja este Snr. roga se-lhe o favor de mandar receber a mesma carta do Capitão do mesmo Pataxo João da Costa Mello.

Aluga-se por preço commodo as lojas de um sobrado D. 7 atraz da Matriz de S. Antonio, a fallar com o morador do primeiro andar do mesmo sobrado.

Precisa-se de um pequeno de 10 a 12 annos, Portuguez para estar em companhia de outro na venda da Sé na rua do Rozario, se lhe dirá quem o quer.

Do sitio de Joaquim da Silva Pereira, em Bemfica furtarão na noite de 24 para 25 do corrente, um cavallo castanho não muito gordo, grande, e calçado de branco: a pessoa que o levar, ou der noticia certa a seu dono, no sitio acima, ou na rua da Cadeia do Recife casa n. 18, será generosamente gratificado.

☞ Arrenda-se um sitio com casa de sobrado na estrada da Soledade para Belém, que foi do Padre Joaquim Francisco Mariel Monteiro: quem o pertender falla a Joaquim Joze Ferreira de Carvalho, Escrivão, morador na rua das Trioxeiras.

☞ Qualquer pessoa que lhe for offerecida uma salva de prata pequena com 50 a 60 oitavas de prata de beiras rendadas, que furtarão em a noite do 22 do corrente da Igreja da Soledade; a entregar ao Thezoureiro da mesma em a rua da Cadeia n. 53, que será recompensado.

☞ Na rua do Carmo em Olinda n. 2 á duas amas de leite, e tambem á uma na rua do Bomfim n. 20.

☞ O Snr. da padaria que diz ter para vender um relogio da parede dos de pau, declare milhor o lugar para ser procurado.

☞ Desappareceo no dia 21 para 22 do corrente um taxo de cobre com bastante altura, azas fornidas, do sitio da Viuva de Joze Manoel dos Santos na estrada dos Afflictos, e desconfia-se quem o furtou; a quem for offerecido ou tenha sido vendido querendo receber mais do que deo por elle, leve-o ao dito sitio, e se o tiverem dado a guardar entregando será generosamente recompensado.

☞ Precisa-se de 200$ reis a premio de 2 por cento, com hipoteca em uma caza de pedra e cal, nesta praça desembaraçada; annuncie para ser procurado.

☞ Preciza-se allugar uma caza de morada tanto terrea como de sobrado sendo dentro do bairro do Recife,, quem a tiver anuncie por este Diario ou dirija-se a rua do Amorim caza terrea n.° 55, que exará com quem tratar: tambem preciza-se allugar na mesma caza uma preta, que intenda do serviço de uma casa; quem a tiver dirija-se a mesma rua e caza.

☞ Offerece-se 50$000 rs. de gratificação a qualquer pessoa que der noticia de Manoel Gonsalves Chaves, branco, solteiro, officio de pedreiro, estatura ordinaria, pouca barba, e bem conhecido de todos de seu officio por ter sido empregado nas Obras Publicas desta Cidade: por o Sr. Thomáz Antonio Nunes (quando Inspector) foi nomeiado para fazer reparos nas fortificações da ilha de Fernandes. Tambem marchou no Batalhão 54 de segunda Linha para Panellas, onde foi empregado de Enfermeiro do Hospital, e desde então o apellidarão por - Andorinha. Na noite do dia 10 de Agosto de 1834 dezappareceu da casa de Domingos Coitinho, por haver endoudecido, e como the o prezente não tem apparecido, e nem ha quem d'elle dê noticia, declara-se todas estas circunstancias para melhor ser conhecido; a pessoa que souber onde elle existe, dirija-se a loja de fasendas D. 12 nas cinco Pontas, que será gratificado.

☞ Quem precizar de uma mulher branca de bons costumes, e de boa conducta para ama de caza de algum homem solteiro, cuja mulher julga não desagradar a quem se quizer utilisar do seu trabalho; a pessoa a quem convier este negocio annuncie a sua morada para ser procurado.

☞ Quem annunciou no Diario de Quarta-feira querer ser ama de casa de homem solteiro, dirija-se a rua da Penha ao lado direito no segundo andar do sobrado D. 10.

NAVIOS A CARGA.

Para a Bahia

O Brigue Portuguez Camões, tem optimos commodos para passageiros; trata-se na rua da Cruz n. 57.

COMPRAS.

Um escravo official de ferreiro, e outro de alfaiate, com tanto, que sejão mestres em seus officios; de bons costumes, idade 20 a 25 annos; quem os tiver annuncie.

VENDAS.

Um escravo de nação Angola do serviço do campo, e proprio para trabalhar em armazens de assucar: em casa do Advogado Jacinto Moreira Severiano da Cunha na rua do Collegio.

☞ Um sitio entre as duas cruzes das Almas com boa casa de vivenda pomar de larangeiras e outras arvores de fructo e baixa plantada de capim: na loja de livros n. 37 e 38, na praça da União se dirá quem vende.

☞ Um negro de nação de bonita figura, sem vicios e nem achaques proprio para todo o serviço mormente o de campo de que tem bastante pratica: na rua do Rosario estreita D. 18.

☞ Duas canoas de amarello muito bem construidas de 32 a 33 palmos de cumprido, e quase 3 de boca proprias para o uzo da carreira, e uma com 47 palmos de cumprido, e 3 e meio de boca muito boa para barcaça: na rua Direita padaria D. 33.

☞ Um relogio de algibeira, fabrica orizontal, de boa qualidade e novo: na mesma padaria assima.

☞ Superiores chapeos de castor pretos, e brancos entrefinos, da ultima moda, dois mil saccos vasios de linho cru' que levão cinco arrobas de assucar; um piano de superiores vozes, duas carrossas de quatro rodas, muito fortes, e um cama de angico com todos os pertences, incluzive colxão &c.: na rua da Cadeia D. 45

☞ O sitio do falescido Joze Pinto dos Santos na rua do Bom Suceço em Olinda com casa de sobrado e com commodos para grande familia; tem uma boa cacimba com bom tanque, parreiras e muitas arvores de fruto: na rua da Cruz n. 25.

☞ Sapatos de Lisboa de duraque de todas as cores, ditos de cordavão e de marroquim francezes, ditos abotinados para homem, e botins brancos e pretos chegados ultimamente e por preço muito favoravel: na praça da Independencia loja n. 6 e 7.

☞ Potassa em barriz grandes e pequenos, polvora em barriz de 25 libras, taboas de pinho, meias barricas de farinha de trigo novo, e chá em caixas de 13 libras: na rua da Cruz n. 56.

☞ Uma casa terrea sita na passagem da Madauella, junto a ponte da parte do Recife, no milhor lugar possivel, e onde está assistindo o Snr. Joaquim Gonçalves Vieira Guimaraens, tendo de ficar na mão do comprador algum dinheiro a que a caza está sugeita; na padaria e refinação nova do Forte do Mattos D. 43, a fallar com João Manoel Pinto Chaves.

☞ Um cavallo ruço rudado, bem novo, e ardigo, bom carregador, e sem axaque algum, por preço muito commodo: na rua do Crespo loja de Antonio Xavier da Silva.

☞ Uma canoa de carreira aberta que pega 20 a 25 pessoas: na rua do Aragão n. 205.

☞ Excellente farinha do Rio de Janeiro, a de Surui, superior a da Muribeca; no armasem de Santos Braga, rua da Moeda n. 141.

☞ Um negro de Angolla, bonita figura, sem vicio algum, ganhador de rua, e trabalhador de enxada, entende alguma cousa do officio de selleiro; uma negra moça do gentio de Angola, bonita figura, sem vicio algum, cosinha o diario de uma caza, lava de sabão e varrella, faz pão-de-ló, vende, e engoma: e um cabrinha de 10 para 12 annos, proprio para aprender qualquer officio: no atterro da Boa-vista D. 14, vende que tem arco.

☞ Coeiros de gazemira bordados de differentes cores por preço commodo; assim como boas fitas para chapeos de senhoras, rua do Cabugá D. 2 junto a loja de cêra.

☞ Um palanquim uzado: no atterro da Boa-vista D. 16.

☞ Uma porção de ancoretas de azeitonas, vindas ultimamente da Cidade do Porto: no atterro da Boa-vista, venda D. 14 de João Texeira de Souza.

☞ Systema Geral de Instrucção para os Corpos de Caçadores, dedicado aos Srs. Officiaes militares, e Cidadãos Guardas Nacionaes d'esta arma: na loja de Frederico Chaves, rua Nova D. 5.

☞ Uma negra de nação Angola, de idade pouco mais ou menos 25 annos, propria para todo o serviço: a fallar na rua da Madre de Deos loja de ferragem que se dirá quem a vende.

☞ Por preço commodo uma negra moça da Costa: na rua do Fogo sobrado D. 16.

☞ Os seguintes livros: uma Grammatica Latina, uma Arte Poetica, um Magnum Lexicon, um Felice, um Diccionario Francez, e as Orações de Cicero: na rua do Rosario larga Botica D. 7.

☞ Saccas com goma de engomar, alva e boa, por preço commodo: no armazem da rua das Cruzes D. 9.

☞ Uma propriedade de terras nas Cucuranas, povoação do Loreto que foi do falescido Antonio Ribeiro Moreira com 3 quartos de legoa de cumprido, e meio quarto de largura com trez sitios de coqueiros, bastantes terras boas de plantar mandioca, e mais lavouras com uma formidavel mata, e no centro da dita um assude de peixe de agoa doce: na rua do Jardim ao sair no Forte a fallar com Maximiano Ribeiro Moreira para tratar com os mais herdeiros, por preço commodo.

☞ Uma escrava boa lavadeira de sabão e varrella, e cosinha o diario de uma casa, sem vicio, e nem achaques: na rua Nova loja de louça fina.

☞ Um sobrado de dois andares e sotão sito no porto das canoas no Recife com chãos foreiros, livre e desembaraçado: na rua da Larangeira loja de marcineiro D. 13.

☞ Um mulato de 18 a 20 annos, bonita figura, proprio para servir uma casa, e para pagem: na rua do Fogo D. 11.

☞ Uma Barcassa de 15 caixas, que só tem o servico de ter tirado a safra p. p: á fallar com Joze Carlos Teixeira.

☞ Uma Arte Franceza de Lhomond, em bom uso: em Olinda, rua de S. Bento n. 19.

☞ Cambraias lisas e bordadas brancas, e de cores, muito finas, meias finas, para Sra. e meninos, panno fino azul e preto, sarja preta, lenços de seda, fustões para coletes, por preço commodo, e xitas a 4400 a pessa, e um jogo de breviario Romano com pouco uzo e barato: na rua do Livramento D. 7.

☞ Uma morada de caza terrea muito bem construida, chãos proprios, quintal murado com cacimba, sita na rua de Manoel côco D. 31 que fica na quina; quem quizer dirija-se na rua do mundo novo n.° 207.

ESCRAVOS FUGIDOS.

No dia 18 do corrente, fugio do lugar do Monteiro um escravo de nome Joaquim, nação Angola, levando vestido camisa e calça curta de algodão da terra, estatura regular, um pouco secco do corpo, tem uma pequena falta de cabello na croa da cabeça da continuação de carregar pezo: qualquer Capitão de campo o aprehenderá e o levará aquelle lugar a João Francisco Santos de Siqueira, ou a rua da Cadeia do Recife n. 7 que em qualquer das partes será gratificado.

☞ No dia 20 do corrente fugio uma negra de nação Cassange com os signaes seguintes: alta, e não muito preta, rosto secco e cumprido, nariz fino e igualmente cumprido, os braços com muitos enfeites, levou um vestido velho de chita já desbotada, e pano da costa azul, já sujo, e no pescoço levou duas voltas de coral encarnado, assemelhando-se a uns galhinhos; qualquer pessoa que a pegar, queira leva-la na rua do Rangel defronte do Nixo D. 22, que será bem recompensado.

☞ João preto de Angola, idade de 20 annos, principio de barba, altura regular, secco do corpo, official de sapateiro, com calos na mão do trabalho do officio, e tem o signal de um dedo minimo do pé direito mais arredado para traz fora do costume natural: qualquer Capitão de campo pode o traser em casa de Antonio da Silva Gusmão na rua do Queimado D. 20 na esquina do beco da Congregação.

☞ No dia 15 do corrente fugio uma negra de nação Moçambique, de nome Roza, tem uma velide no olho esquerdo, uma marca de telho no queixo da parte esquerda, falla muito atravessada, corpo regular, mãos groças, levou um vestido branco, e outro azul com palmas amarellas, e encarnadas, pano da costa novo sem estar ainda debrunhado, e um taboleiro: os aprehendedores levem-a á rua do Jardim casa de vidraças D. 12.

☞ Fugio em ultimos dias do mez de Outubro de 1836 um escravo de nome Maximo, crioulo, official de carpina, do Engenho Genipapo na freguezia de Santo Antão, de estatura mediana, idade 30 e tantos annos, bem barbado, e encabellado por peito e pernas, cara redonda, o mesmo olhos e cabeça, fumador, pronto em fallar, portravéso e timido foge, procurando quem o compre, é cazado e tem filhos no mesmo Engenho; custuma procurar lugares de serviço de seo officio, pelo que tem sido conservado com recato pelo interesse, como fosse no Cabo Engenho Moribequinha, e no Cravatá acima de Santo Antão no Engenho Vertente: com empenho pede se seja aprehendido, de que se dará boa gratificação até 100$ reis levando-se ao mesmo Engenho Genipapo, ou no Recife no atterro da Boa-vista D. 7 ao proprietario do mesmo Engenho Lourenço Joze de Carvalho.

☞ Joze do gentio de Angola, com os signaes seguintes: alto, cor fula, costuma embebedar-se, e fugio no dia 24 de Dezembro de 1836: os aprehendedores levem-no a rua da Cruz n. 62, ou no Caldeireiro no sitio de D. Joaquina Jozefa Lopes, que receberão 20$ reis de gratificação.

50$000 reis.

☞ Fugio no mez de Maio de 1834 uma mulata de nome Manoela, alta, groça do corpo, cabellos anelados, orelhas pequenas, e acabanadas, nariz e beiços groço, sendo o de sima mais groço que o de baixo, um dente falto na frente da parte de sima, espadauda, cor de canella, peitos cahidos, mãos carnudas, e pequenas, braços groços; idade de 22 a 24 annos, quando sabio tinha uns panos brancos no rosto, boa engomadeira, e lavadeira. Qualpuer pessoa que a pegar terá o premio acima, o mesmo se offerece a quem della denunciar mostrando onde está, prometendo-se não se descobrir, e está em titulo de forra; qualquer pessoa que a troucer, ou denunciar dirija-se ao pateo do Carmo sobrado de um andar D. 1, onde receberá a dita quantia.

☞ No dia 12 de Janeiro do corrente mez fugio um muleque de nome José Caçange de dezoito a vinte annos de idade, com os seguintes signaes, baixo, grosso do corpo, meio fulo, um dedo do pé de menos, um talho na sombrancelha e outro dito na cabeça procedido de uma queda de cavallo, levou vestido calça de algodão, camisa de algodão, quem do referido escravo tiver noticia poderá prender e conduzir a rua do Aragaõ D. 9 que será recompençado.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.

Dias de Lua.		Hora da preamar		
17	Segunda	7h. 42m		Man.
18	T.	8 30		Man.
19	Q.	9 18		Man.
20	Q:	10 6		Man.
21	S:	10 54		Man.
22	S:	11 42		Man.
23	D:	0 30		Tarde

NOTICIAS MARITIMAS.

Ontem não ouve movimento algum no Porto.

ERRATA.

Na segunda pagina, segunda columna linhas 53 -- em lugar de -- operações actuaes, leia-se -- operações activas.

PERN., NA TIP. DE M. F. FARIA 1837.

MELHOR EXEMPL